

Autor busca adesão à idéia

Alexandre Botão

Da equipe do **Correio**

O senador Júlio Campos (PFL-MT) já conseguiu voluntários para ajudá-lo a segurar o pires na campanha para o aumento da verba dos senadores.

A primeira mão amiga veio do Paraná. "Precisamos desses R\$ 50 mil por mês. O Senado tem a obrigação de dar condições para nós trabalharmos", cobrou o senador Roberto Requião (PMDB-PR).

O senador sabe como vai usar o dinheiro, mesmo antes dele ser aprovado. "A verba seria para sustentar meu escritório no Paraná, que está ligado às minhas atividades no Senado. Hoje, essa despesa sai do meu bolso", indigna-se.

Requião acha que os R\$ 50 mil por mês seriam apenas para gastos com pessoal e "poucas coisas da infraestrutura".

Exagero — "Se for só para isso, o dinheiro é um exagero, e o projeto é uma indecência", atacou o senador José Agripino (PFL-RN).

"Eu só serei favorável se a verba for para que o parlamentar administre todos os gastos de seu gabinete, do salário de seus contratados até os telefonemas que eles dão", assegurou.

Agripino aceita o projeto nessas condições, mas acredita que precisaria de mais dinheiro.

Mas o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) deixa claro que é totalmente a proposta de Campos. "Como vai ser votado isso, eu não sei, mas nenhuma remuneração dos senadores pode ser modificada para essa legislação", garante.

Suplicy teme mais: "Corremos o risco de algum senador usar o dinheiro para fins pessoais".

"Essa é uma grande possibilidade", concorda o presidente do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo (SindiLegis), Roberto Cavalcanti, indignado com o projeto. "Tomara que ele consiga a verba, assim abre um precedente para aumento de verba para todos os trabalhadores", ironizou.